




ORIGINAL

Qualidade de vida durante a graduação de estudantes de enfermagem

Quality of life of undergraduate nursing students
Calidad de vida de los estudiantes de graduación en enfermería

Joyce Gama de Souza¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7852-1100>

Edficher Margotti¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2948-8284>

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO

Objetivo: avaliar a qualidade de vida dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Pará. **Método:** estudo exploratório, descritivo, quantitativo, realizado com 159 alunos. Aplicado questionário com perguntas do formulário *World Health Organization Quality Of Life-Bref*. Realizada análise exploratória dos dados e métodos de estatística descritiva. **Resultados:** quanto à qualidade de vida geral, 76 (47,80%) avaliaram como média. Quanto aos domínios, o pior escore médio foi no meio ambiente, 2,69. Outras afirmações: 83 (52,19%) disseram ter pouco dinheiro; 35 (22,64%), pouca oportunidade para atividades de lazer, 47 (29,56%), insatisfação com o acesso aos serviços de saúde; 59 (37,11%), muita insatisfação com o meio de transporte. No domínio físico, insatisfação de 67 (42,14%) com o sono/repouso. No psicológico, 66 (41,51%) apresentaram pensamentos negativos algumas vezes. **Conclusão:** os estudantes de enfermagem avaliaram sua qualidade de vida geral como média, porém há insatisfação no sono/repouso, acesso aos serviços de saúde e transporte.

Descritores: Estudantes de enfermagem. Saúde coletiva. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the quality of life of nursing students of a public university in Pará. **Method:** exploratory, descriptive, quantitative study carried out with 159 students. A questionnaire was applied with questions from the *World Health Organization Quality Of Life-Bref* form. Exploratory data analysis and descriptive statistics methods were carried out. **Results:** regarding the general quality of life, 76 (47.80%) evaluated it as average. As for the domains, the worst average score was in the environment, 2.69. Other statements: 83 (52.19%) said they had little money; 35 (22.64%), little opportunity for leisure activities, 47 (29.56%), dissatisfaction with access to health services; 59 (37.11%), very dissatisfied with transportation. In the physical domain, 67 (42.14%) were dissatisfied with sleep/rest. In the psychological one, 66 (41.51%) had negative thoughts at times. **Conclusion:** nursing students rated their general quality of life as average, but there is dissatisfaction with sleep/rest, access to health services and transportation.

Descriptors: Nursing students. Public health. Quality of life.

RESUMÉN

Objetivo: evaluar la calidad de vida de estudiantes de enfermería de una universidad pública de Pará. **Método:** estudio exploratorio, descriptivo, cuantitativo, realizado con 159 estudiantes. Aplicado cuestionario con preguntas del formulario *World Health Organization Quality Of Life-Bref*. Realizado análisis exploratorio de datos y métodos de estadística descriptiva. **Resultados:** evaluaron la calidad de vida general como media, 76 (47,80%). En los dominios, el peor puntaje promedio fue en medio ambiente, 2.69. Otras afirmaciones: 83 (52,19%) dijeron tener poco dinero; 35 (22,64%), poca oportunidad de ocio, 47 (29,56%), insatisfacción con el acceso a los servicios de salud; 59 (37,11%), mucha insatisfacción con el transporte. En dominio físico, 67 (42,14%) estaban insatisfechos con el sueño/descanso. En el psicológico, 66 (41,51%) tuvieron pensamientos negativos en algún momento. **Conclusión:** los estudiantes de enfermería calificaron su calidad de vida general como media, pero existe insatisfacción con el sueño/descanso, acceso a servicios de salud y transporte.

Descritores: Estudiantes de enfermería. Salud pública. Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

O grupo *World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL)*, da Organização Mundial da Saúde (OMS), define como qualidade de vida (QV) “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”.^(1:1405)

Carência em relação à recreação e lazer, cargas horárias extensas propostas pelo curso, cobranças exigidas para dedicar-se às aulas, cansaço e estresse mental/físico em decorrência de experiências e vivências passadas no ambiente acadêmico são fatores intervenientes na QV do estudante de enfermagem.⁽²⁾ Monitorar a QV da população, principalmente dos estudantes, é uma necessidade premente devido às condições socioeconômicas individuais, bem como as atividades diárias curriculares e de vida.⁽³⁾

Tratando-se de cursos da área da saúde, outros fatores - como nível de exigência diante dos conteúdos teóricos, cumprimento das atividades de final de curso, além da vivência em ambientes hospitalares - podem ser elementos desencadeadores de alterações na vida social e na saúde destes estudantes que, além de tolerarem problemas emocionais devido à sobrecarga de atividades, também poderão sofrer alterações no organismo, ocasionando resultados negativos para a QV.^(4,5)

Trata-se, portanto, de um conceito amplo, que envolve aspectos físicos e psicológicos, além de relações sociais e meio ambiente. Outro fator importante a ser enfatizado é a vivência acadêmica como fator determinante na QV dos estudantes, pois sabe-se que o curso de Enfermagem, devido ao nível de exigência, torna-se um estressor e, conseqüentemente, pode atuar como determinante à diminuição da QV.⁽⁶⁾

Percebemos que existem poucas pesquisas relacionadas à QV de profissionais enfermeiros e, menos ainda, de estudantes de cursos de Enfermagem. O estudo da QV dessa população em especial é imprescindível na identificação de possíveis comorbidades ocasionadas pela vivência acadêmica. Desse modo, a partir do conhecimento da QV por domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambientes) será possível o planejamento de ações preventivas e efetivas ao bem-estar do aluno durante a graduação. Promover um ambiente saudável na graduação permite um ambiente saudável ao ensino-aprendizado e, conseqüentemente, à formação de profissionais de qualidade.

Com base na lacuna que foi elencada, questiona-se: como é a QV dos estudantes de enfermagem de nível superior, nos períodos em que iniciam as experiências e vivências nos diversos cenários de prática?

Nesse sentido, a preocupação em analisar a QV está associada ao número crescente de doenças crônicas e psicológicas em estudantes universitários, haja vista que não existem muitos estudos referentes ao tema quando se trata de estudantes de enfermagem. Portanto, partindo desse pressuposto, o

estudo tem o objetivo de avaliar a QV dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Pará.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma faculdade de enfermagem de uma universidade pública em Belém - Pará, entre julho e setembro de 2019.

Para o cálculo da amostra estratificada, utilizou-se a fórmula a seguir, na qual “ n_h ” representa o tamanho do estrato amostral, ou seja, a quantidade de participantes por turma e “ N_h ” o tamanho populacional, isto é, a quantidade de estudantes matriculados por turma $n_h = n \times \frac{N_h}{N}$.

A amostra do estudo foi de 159 alunos, dentre os 259 matriculados na Faculdade de Enfermagem, no período 2019.4. A coleta de dados ocorreu proporcionalmente às quantidades de estudantes matriculados por turma.

Foram incluídos na pesquisa os estudantes regularmente matriculados no curso de enfermagem de uma universidade pública no Pará no período de 2019.4, do 3º ao 9º semestre, pois entende-se que esses semestres abrangem disciplinas teórico-práticas, sendo possível estabelecer relações sólidas entre a teoria e a prática do cuidar. Foram excluídos da pesquisa estudantes que solicitaram trancamento de matrícula, estudantes visitantes, ou ausentes do curso por qualquer motivo particular ou não.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário que contém perguntas do formulário WHOQOL-Bref, elaborado pela OMS. O WHOQOL-Bref é uma versão abreviada, do instrumento desenvolvido para avaliar a QV dos indivíduos nos seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Sua composição é feita de 26 perguntas, das quais duas são referentes à QV geral do indivíduo e 24 perguntas são divididas em quatro domínios. A forma de avaliação é baseada no modelo psicométrico de *Likert*, o qual dispõe uma escala numérica de 1 a 5 pontos, na qual nível de intensidade, capacidade, frequência ou satisfação seguem a modelagem de escala crescente.⁽¹⁾

Os quatro domínios contemplados pelo instrumento e suas respectivas facetas, foram: físico (dor ou cansaço, tratamento médico, energia para o dia a dia, locomoção no campus, sono e repouso, capacidade de desempenhar as atividades, capacidade nos estágios obrigatórios e na realização de trabalho em equipe); psicológico (aproveita a vida, vida tem sentido, concentração, aceitar aparência física, satisfeito consigo mesmo, sentimentos negativos); relações sociais (relações pessoais, vida sexual, apoio de amigos) e meio ambiente (segurança na vida diária no âmbito acadêmico, ambiente físico acadêmico, dinheiro para satisfazer suas necessidades, disponível para as informações acadêmicas, oportunidades de atividade de lazer no âmbito acadêmico, condições do local onde mora, acesso aos serviços de saúde, meio de transporte). O escore médio é obtido a partir da

soma de todas as multiplicações do valor da escala, dividido pela quantidade de respostas. Foi necessário realizar a decodificação das perguntas 3, 4 e 26, pois a escala de *Likert* seguiu a ordem inversa, ou seja, de 5 a 1.

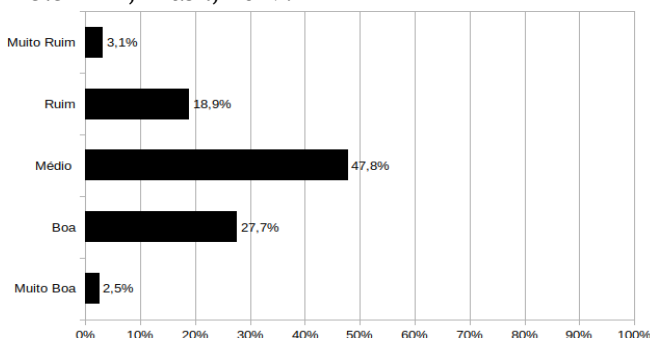
Inicialmente, foi utilizada a análise exploratória dos dados coletados e utilizados cálculos de estatística descritiva (frequência, valores mínimo e máximo, média) para organizar, resumir e descrever as características fundamentais de um conjunto de particularidades observadas por meio da organização e a apresentação sintetizada dos dados, que foram apresentados em gráficos e tabelas com o auxílio do Programa Microsoft Office Excel.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob o parecer de número 3.298.131, de 02 de maio de 2019, tendo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética N° 06503119.3.0000.0018, cumprindo, dessa forma, todas as exigências legais da Resolução N° 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os estudantes incluídos na pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e nele consta o compromisso de preservação da privacidade de todos os envolvidos.

RESULTADOS

Dos 159 estudantes de enfermagem que participaram da pesquisa, a maior parte (76; 47,80%) avaliou como sendo média a sua qualidade vida geral (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Percentual de estudantes de enfermagem conforme a avaliação da qualidade de vida geral. Belém-PA, Brasil, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 2, percebe-se a baixa QV dos estudantes nos domínios Físico e Meio Ambiente.

Gráfico 2 - Escores médios da qualidade de vida dos estudantes de enfermagem por domínios. Belém- PA, Brasil, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando avaliada a QV por domínio Físico, a maior parte dos estudantes (69; 43,39%) afirmou que dor ou cansaço físico interfere em suas atividades diárias de maneira média, necessita pouco de tratamento médico para levar sua vida diária (48; 30,19%), dispõe de energia média para levar sua vida diária (89; 55,98%), a satisfação de locomoção no campus se apresenta de maneira média (62; 38,99%), satisfação média com relação à capacidade no desempenho de suas tarefas no seu dia-a-dia (65; 41,14%), médio grau de satisfação em relação ao seu desempenho nos estágios obrigatórios e trabalho em equipe (68; 42,76%), porém a maioria referiu que há insatisfação com o sono e repouso em suas atividades do cotidiano (67; 42,14%),

Em relação ao domínio Psicológico, quase todas as variáveis tiveram a maioria das respostas dos estudantes se enquadrando na categoria média, exceto uma: “Com que frequência você tem sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade e depressão?”, mostrou que a maioria deles (66; 41,51%) apresentou pensamentos negativos algumas vezes.

Sobre o domínio de Relações Sociais, a maior parte dos estudantes de enfermagem apresentaram-se satisfeitos com suas relações pessoais (70; 44,03%) e se mostraram satisfeitos em relação à vida sexual (52; 32,71%) e ao apoio de amigos (66; 41,51%).

Quanto ao domínio Ambiente, houve muitas insatisfações: dispõem de pouco dinheiro para suprir as necessidades acadêmicas (83; 52,19%), têm pouca oportunidade de atividades de lazer no campus (89; 55,98%); estão insatisfeitos em relação ao acesso aos serviços de saúde (47; 29,56%) e ao meio de transporte utilizado (59; 37,11%). Foi criada uma tabela com os resultados do domínio ambiente, para demonstrar o quão negativos foram os resultados observados, em comparação com os demais domínios (Tabela 1).

DISCUSSÃO

No que tange à QV geral, tendo escore médio em nosso trabalho, alguns pesquisadores de outras regiões mostraram resultados diferentes desta pesquisa. Um trabalho feito no Piauí com 206 estudantes de enfermagem de uma universidade pública, mostrou uma QV boa⁽³⁾; a pesquisa realizada com 14 estudantes do último período de enfermagem em uma universidade da Bahia, mostrou insatisfação com relação à QV⁽⁴⁾; um estudo com 60 estudantes do último período de uma universidade privada no Rio de Janeiro mostrou uma QV entre baixa e média.⁽²⁾

Porém, em um estudo realizado numa universidade pública de Cartagena, Colômbia, com estudantes de odontologia, houve resultados positivos. Assim como neste trabalho, na pesquisa realizada na Colômbia, 55,3% dos estudantes perceberam um bom estado de saúde e uma QV relacionada à saúde muito boa, mesmo sendo coletada a informação de que 35,4% dos alunos estavam doentes e 61,8%, com doenças gastrointestinais.⁽⁷⁾ Outros achados mostram que os alunos do curso de enfermagem estão propensos a desenvolver doenças psicossomáticas e,

consequentemente, diminuir sua QV.⁽⁸⁾ Isso leva a crer que a QV ainda é amplamente discutida devido à sua complexidade, independente da graduação em que o aluno se encontra. Trata-se de uma condição

subjetiva em que características sociodemográficas, culturais e acadêmicas de discentes de diferentes regiões podem influenciar.

Tabela 1 - Frequências (absolutas e relativas) e percentuais de avaliação da qualidade de vida dos estudantes de enfermagem no domínio Ambiente. Belém-PA, Brasil, 2019. (Continua)

Faceta	Variável	Categoria	n / %
Segurança Física e Proteção	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária no âmbito acadêmico?	Nada	7 / 4,40
		Pouco	50 / 31,45
		Médio	82 / 51,57
		Muito	18 / 11,32
		Completamente	2 / 1,26
Ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima.	Quão saudável é o seu ambiente físico acadêmico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	Nada	8 / 5,03
		Pouco	63 / 39,62
		Médio	70 / 44,03
		Muito	16 / 10,06
		Completamente	2 / 1,26
Recursos Financeiros	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades acadêmicas?	Nada	14 / 8,81
		Pouco	83 / 52,19
		Médio	50 / 31,45
		Muito	8 / 5,03
		Completamente	4 / 2,52
Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades	Quão disponíveis para você estão às informações acadêmicas que precisa no seu dia-a-dia?	Nada	2 / 1,26
		Pouco	20 / 12,58
		Médio	77 / 48,42
		Muito	51 / 32,08
		Completamente	9 / 5,66
Participação e oportunidades de recreação e lazer	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer no âmbito acadêmico?	Nada	36 / 22,64
		Pouco	89 / 55,98
		Médio	26 / 16,35
		Muito	7 / 4,40
		Completamente	1 / 0,63
Ambiente no Lar	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	Muito insatisfeito	8 / 5,03
		Insatisfeito	63 / 39,62
		Médio	70 / 44,03
		Satisfeito	16 / 10,06
		Muito satisfeito	2 / 1,26

Tabela 1 - Frequências (absolutas e relativas) e percentuais de avaliação da qualidade de vida dos estudantes de enfermagem no domínio Ambiente. Belém-PA, Brasil, 2019. (Conclusão)

Faceta	Variável	Categoria	n / %
Cuidados de Saúde e Sociais: disponibilidade e qualidade	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	Muito insatisfeito	18 / 11,32
		Insatisfeito	47 / 29,56
		Médio	41 / 25,79
		Satisfeito	36 / 22,64
		Muito satisfeito	17 / 10,69
Transporte	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	Muito insatisfeito	59 / 37,11
		Insatisfeito	48 / 30,19
		Médio	27 / 16,98
		Satisfeito	18 / 11,32
		Muito satisfeito	7 / 4,40

Fonte: Dados da pesquisa.

Na pesquisa feita no Piauí,⁽³⁾ com estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, os piores escores foram para o domínio Meio Ambiente (54,2%) e os melhores escores foram para o domínio Relações Sociais, com 74,3%. Os achados do trabalho realizado com estudantes de enfermagem do Amazonas apontaram para maiores escores médios no domínio de Relações Sociais, com 71,26%, e 57,4% representando os piores escores para o domínio Físico.⁽⁹⁾ No estudo com estudantes do Rio de Janeiro, do último período da graduação de enfermagem, a média mais baixa foi de 3,99% na dimensão de bem-estar físico, quando comparado com a média da dimensão relações sociais, que foi de 4,35.⁽²⁾ Todos os dados mostrados anteriormente vêm ao encontro dos nossos achados, onde os escores médios relacionados ao domínio relações sociais foram maiores.

Em relação à QV dos estudantes no domínio físico, faceta Energia e Fadiga, os resultados deste estudo mostraram uma média de satisfação de 55,98%, indo contra aos achados de um estudo realizado com 189 estudantes na Universidade de São Paulo,⁽¹¹⁾ onde os estudantes de enfermagem entrevistados relataram não realizarem todas as suas tarefas e atividades, devido ao nível moderado/extremo de cansaço (83,5%).

A respeito da faceta Sono e Repouso, na qual o questionamento era “ter energia suficiente para seu dia a dia no curso”, 55,98% referiram estar na categoria média. Indo contra os dados do trabalho realizado na Universidade de São Paulo, com 189 estudantes de enfermagem, onde o distúrbio do sono como causa de fadiga apresentou uma porcentagem bem mais baixa, sendo de 26,4% entre os estudantes de enfermagem.⁽¹¹⁾

Com relação ao percentual de avaliação da QV dos nossos estudantes de enfermagem no domínio físico, especificamente na Capacidade de Trabalho - quão satisfeito(a) está com sua capacidade nos estágios obrigatórios e na realização de trabalho em equipe -, mostrou que 42,76% estavam satisfeitos de maneira

média, indo na direção oposta aos resultados de alguns autores,^(3,7,9) que demonstram que a extensa carga horária do curso, o tempo despendido para o cumprimento de demandas e as atividades extraclasse são fatores que ratificam o descontentamento e a insatisfação dos estudantes, relacionando-se à ausência e/ou diminuição da QV no âmbito acadêmico.

Outros trabalhos ainda referem que: a cobrança que existe para se dedicar nas aulas, trabalhos e provas, se não for equilibrada com atividades de lazer que sirvam de distração, declinam significativamente a QV do mesmo⁽²⁾; a sobrecarga de aulas, trabalhos, provas, participação em eventos, quantidade excessiva de disciplinas e aulas extensas causam 44,40% de cansaço aos estudantes⁽¹¹⁾; devido aos fatores particulares do curso de enfermagem - carga horária, jornada integral, atividades extraclasse - as dimensões das cobranças do ambiente formativo quanto ao nível de conhecimento exigido, somadas a constantes insatisfações - como a percepção de baixo conhecimento adquirido -, causa nos estudantes uma percepção de suas práticas como insuficientes, submetendo-os diariamente a situações de estresse que afetam seu desempenho acadêmico e a QV durante o curso.^(4,5)

Com relação à avaliação das facetas: transporte, cuidados de saúde e sociais, participação e oportunidades de recreação e lazer, e recursos financeiros, todas as respostas dadas para essas facetas com certeza demonstram sentimentos negativos, como raiva, estresse, angústia, ansiedade e até mesmo estados de depressão com relação a esses itens, que de certa forma influenciam na QV do estudante. Isso se mostra preocupante, haja visto que os estudantes apresentam todos esses sentimentos negativos durante a vida acadêmica.

Desse modo, colaborando com essas premissas, um estudo conduzido com 1.182 homens e mulheres, acompanhados até 29 anos depois, mostrou que indivíduos com baixo nível de neuroticismo (tendência a experimentar facilmente emoções

negativas ante eventos comuns da vida, tais como depressão, estresse, raiva, ansiedade e angústia, entre outros) podem ter QV reduzida e bem-estar subjetivo reduzido ao longo da vida.⁽¹²⁾

Num estudo realizado em Curitiba com 78 estudantes do oitavo período de enfermagem do turno da manhã, 53,85% relataram que recebiam de um a dois salários mínimos, demonstrando descontentamento.⁽¹⁰⁾ Portanto, em outros estudos, que não somente neste, há insatisfação em relação aos recursos financeiros.

Com relação ao domínio Ambiente - o quão satisfeito está com o acesso aos serviços de saúde -, os achados do presente estudo mostraram insatisfação. Com relação à participação e oportunidades de recreação e lazer, oportunidades de atividade de lazer no âmbito acadêmico, encontrou-se pouca satisfação por parte dos alunos. Dados parecidos foram obtidos em um estudo na Colômbia, com 192 estudantes de enfermagem, que mostrou que os estudantes não se preocupam com o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, não frequentam os serviços de saúde e os ambientes recreativos e não carregam uma alimentação adequada nos períodos que frequentam as aulas, além de dedicar a maior parte do tempo apenas para suas atividades acadêmicas, afetando negativamente a sua saúde.⁽¹³⁾

A existência da problemática envolvendo a QV, tanto de estudantes quanto de profissionais enfermeiros, caracteriza-se pela falta de habilidade e disposição de gestores, administradores e diretores quanto à sua relação com a ausência de QV no ambiente acadêmico, na percepção e intervenção sobre o mesmo.⁽¹⁴⁾ Nesse sentido, é necessário que as instituições, tanto de ensino como de assistência, disponham de uma infraestrutura adequada de aprendizado, com ambiente agradável e humanizado, dimensionamento adequado de espaço, de segurança, de lazer e de saúde, de acesso à comunicação clara,⁽¹⁴⁾ além de políticas organizacionais e educacionais que contemplem a QV, tanto no trabalho quanto no ensino.

As limitações que podem ser registradas neste trabalho, são o fato de que a informação sobre a resposta das categorias de satisfação podem, em algum momento, ter sido distorcidas pelos estudantes, culminando na classificação em categorias alteradas. Esse fato pode ocorrer ainda que regras claras tenham sido definidas para a classificação da categoria. Além do viés de falsa resposta ou de não aceitação, situação onde os estudantes podem não relatar situações de insatisfação e descontentamento, já que isto pode trazer constrangimento pessoal e gerar embaraço aos respondentes.

CONCLUSÃO

Os estudantes de enfermagem avaliaram sua QV geral como média. O domínio de relações sociais obteve os melhores escores - boa parte dos estudantes estão satisfeitos com as relações pessoais, vida sexual e com relação de apoio de amigos -, porém há insatisfação no sono e repouso e no acesso

aos serviços de saúde, muita insatisfação no transporte e a maioria referiu ter pouco dinheiro e ter pouca oportunidade de lazer no campus.

A partir desse estudo, será possível estabelecer parâmetros concretos quanto à ausência de QV no ambiente acadêmico e, posteriormente, habilitar gestores, administradores e diretores responsáveis pelo assunto, para, então, formular intervenções eficazes à melhora da QV dos estudantes do curso de enfermagem. Com isso, a vivência acadêmica será saudável, proporcionando bons coeficientes de rendimento e, conseqüentemente, resultando em excelentes profissionais à saúde.

Os achados desta pesquisa podem contribuir para a reflexão em outras instituições, visto que a metodologia utilizada é comum a outros estudos. Estudos futuros se fazem necessários para gerar reflexões que possam construir caminhos para a superação das dificuldades encontradas pelos estudantes na vida acadêmica e para uma melhor compreensão e avaliação da QV destes.

REFERÊNCIAS

1. The WHOQOL Group 1995. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*. [Internet] 1995; 41(10): 1403-9. doi: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K)
2. Freitas ACM de, Malheiros RMM, Lourenço BS et al. Intervening factors in the quality of life of nursing student. *Rev enferm UFPE on line* [Internet] 2018; 12(9): 2376-85. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a230110p2376-2385-2018>
3. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macedo SF, Silva ARV. Quality of life of undergraduate nursing students. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet] 2016; 37(2): e55291 doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>
4. Freitas AMC, Bárbara JFR, Vale PRLF do, Carvalho SS, Carvalho LF, Nery GS. Undergraduate nursing students' perceptions in relation to quality of life in academic trajectory. *Rev Enferm UFSM*. [Internet] 2017; 7(2): 152-66. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769225391>
5. Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Stress triggers in the educational environment from the perspective of nursing students. *Texto Contexto Enferm*. [Internet] 2018; 27(1): 1-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>
6. Santos DAC, Morais DSVD, Franco RVB, Gomes JRRA. Quality of life from the point of view of nurses from the surgical center of a public hospital. *Enferm Foco*. [Internet] 2019 [cited in 2019 Mar 10]: 10 (4): 07-11. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.1676>
7. Díaz-Cárdenas S, Arrieta-Vergara K, Güette-Oliveros A. Problemas de salud y calidad de vida en estudiantes de odontología. *Univ. Salud*. 2017; 19(1): 51-59. doi: <http://dx.doi.org/10.22267/rus.171901.68>

8. Margotti E, Sousa JG, Braga ALS. Quality of life of nursing students from a Public University in Northern Brazil. *Espac. Saúde*. 2021; 22:e770. doi:10.22421/1517-7130/es.2021v22.e770
9. Gama ASM. Quality of life of nursing students from Amazonas, Brazil. *Rev baiana de enferm*. [Internet] 2016 [cited in 2019 Mar 30]; 30(4): 1-9. doi:10.18471/rbe.v30i4.17011.
10. Machado SA, Oselame GB, Neves EB. Profile evaluation and quality of life of nursing scholars. *Rev. Aten. Saúde*. [Internet] 2016; 14(47): 55-60. doi: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n47.3417>
11. Amaducci C, Mota MDDFC, Pimenta CAM. Fatigue among nursing undergraduate students. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet] 2010; 44(4): 1052-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400028>
12. Wimmelmann CL et al. Associations of personality traits with quality of life and satisfaction with life in a longitudinal study with up to 29 year follow-up. *Personality and Individual Differences*. [Internet] 2020; 156: 109725 doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109725>
13. Cuellar-López MV, Montoya-Pipicano JF, Castaño-Mora Y. Percepción subjetiva de la calidad de vida en estudiantes de enfermeira de una universidad pública. *Rev Univ Salud*. [Internet] 2016; 18(3): 462-73. doi: <http://dx.doi.org/10.22267/rus.161803.51>
14. Lopes CCP, Ribeiro TP, Martinho NJ. Burnout syndrome and it's relation to the absence of quality of life of nurses at work. *Enferm Foco*. [Internet] 2012 [cited in 2019 Mar 30]; 3(2): 97-101. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n2.264>

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2021/04/15

Aceite: 2021/10/28

Publicação: 2021/12/15

Autor correspondente:

Edficher Margotti

E-mail: edficher@ufpa.br

Como citar este artigo:

Souza JG, Margotti E. Qualidade de vida durante a graduação de estudantes de enfermagem. *Rev Enferm UFPI* [internet]. 2022 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 2021 10:e822. Doi: 10.26694/reufpi.v10i1.822